

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO ESTADO DO PARÁ ENTRE 2017 E 2021

Ana Maria Brito Pereira¹; Juliana dos Reis Fernandes²; Debora Cristina Viana Pereira³;
Juliana Franklin Mourão da Paixão⁴; Jacimara Dias Garcia⁵; Karla Tereza Silva
Ribeiro⁶

¹Graduanda. Universidade Federal do Pará (UFPA). anamarrbrito7@gmail.com

²Graduanda. Universidade Federal do Pará (UFPA). julie.reisnandes@yahoo.com

³Graduanda. Universidade Federal do Pará (UFPA). biomeddebora56@gmail.com

⁴Graduanda. Universidade Federal do Pará (UFPA). juliana01paixao@gmail.com

⁵Graduanda. Universidade Federal do Pará (UFPA). jacimara.garcia@icb.ufpa.br

⁶Doutorado. Universidade Federal do Pará (UFPA). karlarib@ufpa.br

Introdução: A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Leishmania*, através da picada de fêmeas de flebotomíneos infectadas. No Brasil, as principais espécies são: *Leishmania amazonensis*, *L. (Viana) guyanensis* e *L. (V.) braziliensis*, sendo a maior causadora de lesões a *L. (V.) braziliensis*, presente principalmente na região Norte. A LTA pode apresentar diversas formas clínicas, destacando a forma cutânea. Além disso, é um agravo de saúde pública especialmente em populações marginalizadas em áreas tropicais e subtropicais; sendo necessário o controle do vetor e disponibilidade do tratamento. **Objetivos:** O presente estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico da LTA nas treze Regionais de Saúde do Pará, no período de 2017 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo. Os dados foram obtidos no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Sistema de Informação de Agravos de Notificação Compulsória (SINAN), buscando-se o número de casos notificados de LTA no Pará, nesse intervalo de tempo. As variáveis estudadas foram sexo, escolaridade, e faixa etária, sendo também calculada a taxa de incidência. E na revisão bibliográfica foram selecionados cinco artigos científicos, através dos descritores: leishmaniose tegumentar e epidemiologia. **Resultados:** No Brasil, a região Norte apresentou o maior número de casos notificados, seguida de Nordeste e Centro-Oeste; o que pode estar associado com aspectos socioeconômicos (habitação e saneamento básico) e clima favorável. Entretanto, o maior índice de notificações foi no Pará – com 18.364 casos nesses cinco anos, e onde há elevada diversidade de espécies vetoriais. E, quanto às Regionais de Saúde, Xingu evidenciou a maior taxa de incidência (841 novos casos/100.000 habitantes), seguida de Tapajós (602,17 novos casos/100.000 habitantes) e Baixo Amazonas (417,22 novos casos/ 100.000 habitantes). Contudo, ao verificar a quantidade de casos notificados dos 144 municípios do Pará, Santarém,

no Baixo Amazonas, foi onde houve mais notificações (816 casos nesse período). A maioria dos acometidos tem ensino fundamental incompleto, idade entre 20 e 39 anos e do sexo masculino. A transmissão da LTA não está mais restrita às áreas rurais, ocorrendo casos também em zonas desmatadas e áreas periurbanas. Além disso, atividades extrativistas estão relacionadas com essa doença, explicando o maior acometimento de homens, já que estes geralmente estão mais neste tipo de trabalho – todavia, já é destacado o crescente número de mulheres no mercado de trabalho rural, o que poderia alterar o atual cenário. **Considerações finais:** A LTA é considerada uma doença negligenciada, apesar das notificações serem obrigatórias no Brasil, por apresentar uma urgência de controle vetorial e de tratamento. No Norte, o Pará apresentou os maiores índices de notificações de casos, o que pode ser influenciado por fatores climáticos e socioeconômicos. Adicionalmente, a LTA afeta mais homens e sua ocorrência prevalece em ambientes rurais, embora notificações em zonas desmatadas e periurbanas tenham aumentado. Sendo necessário implementar medidas preventivas no combate à doença, controle vetorial e diagnóstico precoce, para que o tratamento seja mais eficaz. Ademais, são importantes estudos epidemiológicos mais abrangentes dessa enfermidade na região.

Descritores: Leishmaniose Tegumentar; Epidemiologia; Pará.

Área de Temática do Evento: Parasitologia.

Referências:

- 1 – ABRAÃO, Luciano Sami de Oliveira et al. Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana no estado do Pará, Brasil, entre 2008 e 2017. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v. 11, 2020.
- 2 – DE MATTOS, Alexandra Brugnera Nunes; TUMELERO, Júlia Lippert. Perfil epidemiológico da Leishmaniose tegumentar no Brasil de 2015-2020. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, p. e17212340385-e17212340385, 2023.
- 3 – PINHEIRO, Brenda Marli Klann; GRANZOTO, AnnyCristiann Garcia. Uma Visão biomédica sobre a leishmaniose tegumentar americana. Revista Mato-grossense de Saúde, v. 1, n. 1, p. 143-157, 2023.

4 – ROCHA, Tamires Mariana Dias Damas; SILVEIRA, Murilo Barros, QUIXABEIRA, Valéria Bernadete Leite. Leishmaniose Tegumentar Americana em humanos: uma revisão dos aspectos envolvidos na doença. SAÚDE & CIÊNCIA EM AÇÃO – Revista Acadêmica do Instituto de Ciências da Saúde. v.5, n.01: jan-dez, 2019, ISSN: 24479330.

5 – SANTOS, Gabriela Romão de Almeida Carvalho et al. Perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose tegumentar americana no Brasil. Enfermagem em Foco, v. 12, n. 5, 2021.